

Patrimônio ameaçado

TRIBUNA DO BRASIL

24 ABR 2003

O CRESCIMENTO DESORDENADO DE BRASÍLIA COLOCA EM RISCO O TÍTULO CONCEDIDO PELA UNESCO. CAPITAL DO PAÍS ENFRENTA PROBLEMAS COMUNS DAS GRANDES CIDADES

Marcelo Freitas

A iminente ameaça de perda do título de Patrimônio Histórico da Humanidade, concedido pela Unesco em 1987, coloca Brasília como alvo de discussões sobre planejamento urbanístico. Criada inicialmente para atender cerca de 500 mil habitantes, hoje a capital do País enfrenta problemas de cidade grande.

A começar pelo crescimento desordenado, resultado de uma população que já ultrapassa dois milhões de pessoas. Segundo a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação do CDF,

Ivelise Longhi, os problemas que a cidade enfrenta só serão resolvidos com a participação da sociedade. "Queremos unir sociedade civil, órgãos do governo e comunidade para criar um plano diretor que beneficie cada região separadamente". Mas, é preciso conciliar cobrança do governo com participação e colaboração. "Às vezes o mesmo morador que reclama sobre a falta de infraestrutura é o mesmo que ajuda a destruir o patrimônio", disse o administrador de Brasília, Clayton Aguiar.

Na opinião do taxista Messias Duarte, mineiro que mora há 20 anos em Brasília, a cidade ficou engessada, pois o tombamento

impediu o crescimento e gerou a criação de bolsões de pobreza ao redor do Plano Piloto. Ivelise Longhi, no entanto, disse essa situação não condiz com a realidade, já que iniciativas de crescimento ordenado foram feitas desde o primeiro governo de Joaquim Roriz. "No final dos anos 80 existiam 64 invasões no Distrito Federal. O que o governo fez foi organizar as famílias que moravam em condições sub-humanas em áreas planejadas já prevista no Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF de 1992", afirmou. De acordo com ela, todas as cidades criadas em Brasília desde os anos 80 estão em conformidade no projeto

"Brasília Revisitada", elaborado pelo urbanista Lúcio Costa em 1987, para oferecer novas áreas de habitação, no projeto original de Brasília, em localidades do Plano Piloto, Sudoeste e o futuro setor Noroeste. "Talvez esse seja o grande desafio de quem vive e trabalha por Brasília: criar soluções para os problemas, mas esbanjar simplicidade ao mesmo tempo", afirma Ivelise.

Apenas a criação de condomínios foge à previsão de crescimento. Mas Ivelise Longhi garante que esse é um problema que está sendo combatido. "Com relação aos condomínios irregulares, o governo trabalha em três frentes: produção - dando tran-

quilidade às famílias - melhoria das condições de moradia e regularização", disse. Hoje mais de 110 mil famílias do Distrito Federal não têm lugar para morar ou moram em situação irregular. Segundo ela, o problema é irreversível e o governo não pode virar as costas para ele. "O que queremos é conter o crescimento e criar novas alternativas para que as pessoas não tenham apenas um lugar para colocar sua família". Programas de apoio à saúde, educação e emprego para essas famílias, para ela, são fundamentais para que em sete anos Brasília seja "uma cidade de 50 anos com cara de menina de 15", acredita.

Lúcio Bernardo Jr



Cidade foi planejada para atender 500 mil habitantes, mas hoje ultrapassa a dois milhões de pessoas